

I EXPOBIO, UMA ESTRATÉGIA DE SAÍDA PARA SITUAÇÕES DE PERIGO EMINENTE NA COLETIVIDADE: A EXCLUSÃO SOCIAL

Eduardo José de Almeida Araújo*, Jussara Rocha Ferreira**,
Diogo dos Santos Nascimento***, Mariela Otoni do Nascimento***

ARAÚJO, E.J.A.; FERREIRA, J.R.; NASCIMENTO, D.S.; NASCIMENTO, M.O. I EXPOBIO, uma estratégia de saída para situações de perigo eminente na coletividade: a exclusão social. *Arq. Apadec*, 7(1): 12-17, 2003

RESUMO. A Semana do Instituto de Ciências Biológicas (ICB) da Universidade Federal de Goiás é uma reunião acadêmica de cunho científico, organizada pelos alunos do Curso de Graduação em Ciências Biológicas. No ano de 2000, na XII Semana do ICB e V Jornada Científica do ICB, comemorando os 500 anos de Brasil, realizou-se atividades que estimulassem a docência em Biologia. Neste intuito organizamos a I EXPOBIO, onde os alunos de graduação interagiram com a comunidade através da extensão universitária. A exposição continha três áreas temáticas: anatomia humana; anatomia comparativa e educação ambiental. Seiscentos alunos de ensino fundamental e médio da região metropolitana de Goiânia-GO foram recebidos. Aspectos de similaridade entre o homem e os animais foram mostrados para a compreensão das relações evolutivas existentes entre os seres vivos. As relações de interdependência na relação homem/ambiente chamaram a atenção para a necessidade de preservação da natureza. Esta vivência conduziu os organizadores a atitudes reivindicatórias como: repensar as metodologias de ensino usadas nos cursos de graduação; como formar futuros docentes efetivamente capazes de formar transformando esta população carente? Qual o perfil do profissional das licenciaturas que nos torne capazes de impulsionar as mudanças sociais? Acreditamos que o contato direto de alunos universitários com os estudantes do ensino fundamental e médio pode estimulá-los, despertando nestes últimos a vontade de participar da vida universitária no futuro.

PALAVRAS-CHAVE: educação ambiental; ensino extensivo; licenciatura e extensão

INTRODUÇÃO

Durante o período de 27 a 30 de Novembro de 2000 foi realizada a XII Semana do ICB e V Jornada Científica do ICB da Universidade Federal de Goiás. O Evento propôs-se a realizar atividades inovadoras, dentre elas: integrar os centros de produção do conhecimento da área biológica com o ensino fundamental e médio de escolas públicas da região metropolitana de Goiânia-GO, para transferência de metodologias e conhecimento, de acordo com as metas de educacionais. Esta parte do Evento, a I EXPOBIO, teve o intuito de estimular alunos de graduação (Licenciatura em Ciências Biológicas) a realizarem atividades de extensão, procurando desenvolver habilidades que possibilitem criar alternativas para a realização de atividades educacionais, sociais e culturais, exercitando a cidadania para diminuir os impactos da democracia excludente (BRASIL, 1997).

Para nortear as ações nos baseamos no referencial teórico que nos apoiou. No passado não muito distante, surgiram muitos profissionais formados pelo curso de História Natural. Estes profissionais desempenharam muitos pa-

péis na área de ciências tais como: elaboração de estudos, projetos ou pesquisa científica básica e aplicada; assessoria e prestação de consultoria; lecionar disciplinas afins, entre outras. Com o surgimento da lei nº 6.684, de 3 de setembro de 1979, houve a regulamentação das profissões e atividades do biólogo. Contudo atividades relacionadas ao ensino permaneceram, por algum tempo, adormecidas como se somente a área de Educação cuidasse deste. O aumento contínuo do número de crianças matriculadas no ensino fundamental e médio exige a necessidade de profissionais especializados, para um ensino de melhor qualidade, sendo este o grande desafio dos cursos de licenciatura. Estes, entre outros aspectos, fizeram com que os cursos de licenciatura e não mais a Faculdade de Educação assumissem a discussão do planejamento e a responsabilidade pela formação do professor de biologia (FERREIRA et al., 2000).

Para planejar a I EXPOBIO e para que o grupo se propusesse a enriquecer a semana acadêmica com ações de ensino extensivo realizada pelos alunos nos baseamos em um referencial teórico:

*Professor substituto do Departamento de Morfologia do Instituto de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Goiás;

***Professora Titular aposentada do Departamento de Morfologia do Instituto de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Goiás;

***Acadêmicos de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Goiás

“...Professor é o primeiro homem na escala social, se exercer o seu mister como missionário, como colaborador de Deus no aperfeiçoamento de suas obras; se, porém falha aquele compromisso, desfigurando ou maculando a obra divina, é um criminoso de lesa-humanidade...”(CAMARGO, 1991);

“Cada curso planejará as funções que o docente remanejado exercerá dentro do curso. Não se trata de um docente para uma disciplina de fim de curso. Há uma didática e prática pedagógica constante no curso, responsável direta pela formação do professor de primeiro e segundo grau. É toda uma prática pedagógica que este docente poderia ajudar a repensar.”(CAPPI, 1993);

“Metodologia do ensino é um campo de estudos ao qual muitos profissionais de diferentes áreas se dedicam, enquanto docente ou pesquisadores. Não é uma fatia puramente técnica do ato de ensinar e sim um momento de decisão importante quando se organiza a situação de ensino-aprendizagem, tendo em vista o desenvolvimento cognitivo, afetivo e psicomotor dos alunos.” (SANTANA, 1995);

“...durante as discussões pertinentes ao currículo para criação de um determinado curso, é necessário esclarecer que currículo não se refere apenas a uma grade de matérias, mas ao conjunto de todos os eventos e atividades programadas, que constróem a vivência acadêmica de um curso (FERREIRA et al., 2000), *dentro deste contexto, inclui-se estimular constantemente os alunos dos cursos de licenciatura a terem contato com a comunidade extra-universitária”;*

“Extensão é o processo educativo, cultural e científico, que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a Universidade e a Sociedade.”(ZILLER, 1997)

No discurso de posse do Excelentíssimo Presidente da República Federativa do Brasil, Fernando Henrique Cardoso, ele mencionou:

“Joaquim Nabuco, o grande propagandista do abolicionismo, pensava em si mesmo e em seus companheiros como titulares de um “mandato da raça negra”. Mandato que não era dado pelos escravos, pois eles não teriam meios de reclamar seus direitos. Mas que os abolicionistas assumiam mesmo assim, por sentir no coração o horror da escravidão, e por entender que os grilhões dela mantinham o País inteiro preso no atraso econômico, social e político. Também nós nos horrorizamos vendo compatriotas nossos – e ainda que não fossem brasileiros – vendo seres humanos ao nosso lado subjogados pela fome, pela doença, pela ignorância, pela violência. Isto não pode continuar! Tal como o abolicionismo, o movimento por reformas que eu represento não é contra ninguém. Não quer dividir a Nação. Quer uni-la em torno da perspectiva de um amanhã melhor para todos.”

A nossa proposta da I EXPOBIO se respalda

na esperança de alcançarmos uma verdadeira liberdade – a de pararmos de ser ignorantes ignorando os outros – acreditando que as ações simples resolvem uma parcela dos problemas básicos da humanidade, e, se somadas o fator benéfico se ampliará.

METODOLOGIA

Esta pesquisa é de natureza qualitativa, descritiva, que teve como objetivo: incentivar os alunos de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Goiás a realizarem atividades de extensão, ou seja, desenvolver atividades educativas não formais para atender a estudantes do ensino fundamental e médio da região metropolitana de Goiânia; estimular os estudantes do ensino fundamental e médio a persistirem no caminho da auto-educação para um dia conquistarem o título de graduados e pós-graduados, incluindo-se na sociedade moderna de maneira mais competitiva e equilibrada.

As atividades se resumiram em exposições em três áreas temáticas: anatomia humana, anatomia comparativa e educação ambiental. Nestes ambientes foram atendidos estudantes de escolas públicas de ensino fundamental e médio. Grupos de 30 indivíduos receberam instruções por um período de 25 minutos. Os palestrantes (acadêmicos de Licenciatura em Ciências Biológicas), previamente orientados por professores, reforçaram os conteúdos da grade curricular de cada nível de ensino de acordo com o perfil do grupo atendido. Durante o atendimento aos estudantes de ensino fundamental, enfocou-se o estudo do corpo humano ilustrado com peças dissecadas e manequins. Os colégios de ensino médio receberam reforços no conteúdo solicitado pelo responsável do grupo, além de informações sobre os programas da grade curricular de várias cursos universitários de interesse dos alunos que pretendem optar pelo concurso vestibular, dentro das áreas temáticas proposta no trabalho.

A justificativa na escolha desta metodologia baseou-se na carência que a comunidade extra-universitária possui de adquirir informações que os leve a vislumbrar soluções para seus problemas; na necessidade de informações mais atualizadas e demonstradas na prática, em função da inexistência de material e equipamentos nas escolas. O palestrante (um aluno de graduação) recebe estímulo à docência e os visitantes percebem a realidade da vida universitária, podendo constatar nesta uma vantagem social, que pode estar muito mais próxima do que eles consegui-

riam imaginar, antes de ali se encontrarem.

RESULTADOS

Durante a I EXPOBIO, seiscentos alunos de Ensino Fundamental e Médio da região metropolitana de Goiânia (Tabela 1) foram atendidos no Instituto de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Goiás (UFG), pelos estudantes de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFG, através de uma ação de ensino não formal, abordando três áreas temáticas: Anatomia Humana; Anatomia Comparativa e Educação Ambiental.

Na sala temática Anatomia Humana havia cadáveres humanos e manequins pertencentes ao acervo didático do Departamento de Morfologia. As peças dissecadas representavam os sistemas orgânicos: respiratório, digestório, circulatório, nervoso e tegumentar (Fig. 1). A sala temática anatomia comparativa continha peças de animais domésticos dissecadas e esqueletos de animais da

escala evolutiva do peixe até o homem (Figs. 2 e 3). Na sala temática educação ambiental, os palestrantes utilizaram esqueletos de diferentes animais taxidermizados e plantas para tecer comentários sobre seus respectivos habitats, fazendo alusão a necessidade de preservação dos nossos recursos naturais de maneira que as próximas gerações possam desfrutar da bela e rica natureza na qual estamos inseridos (Fig. 4). A maior parte dos alunos atendidos tinham como objetivo buscar alternativas para ilustrar as aulas teóricas recebidas nas salas de aula de seus colégios de origem, outros tantos nas séries finais do ensino médio demonstraram a vontade de entrar para o ensino superior e por estes motivos suas escolas se inscreveram no programa da exposição temática. A Tabela 1 ilustra quantitativamente os atendidos.

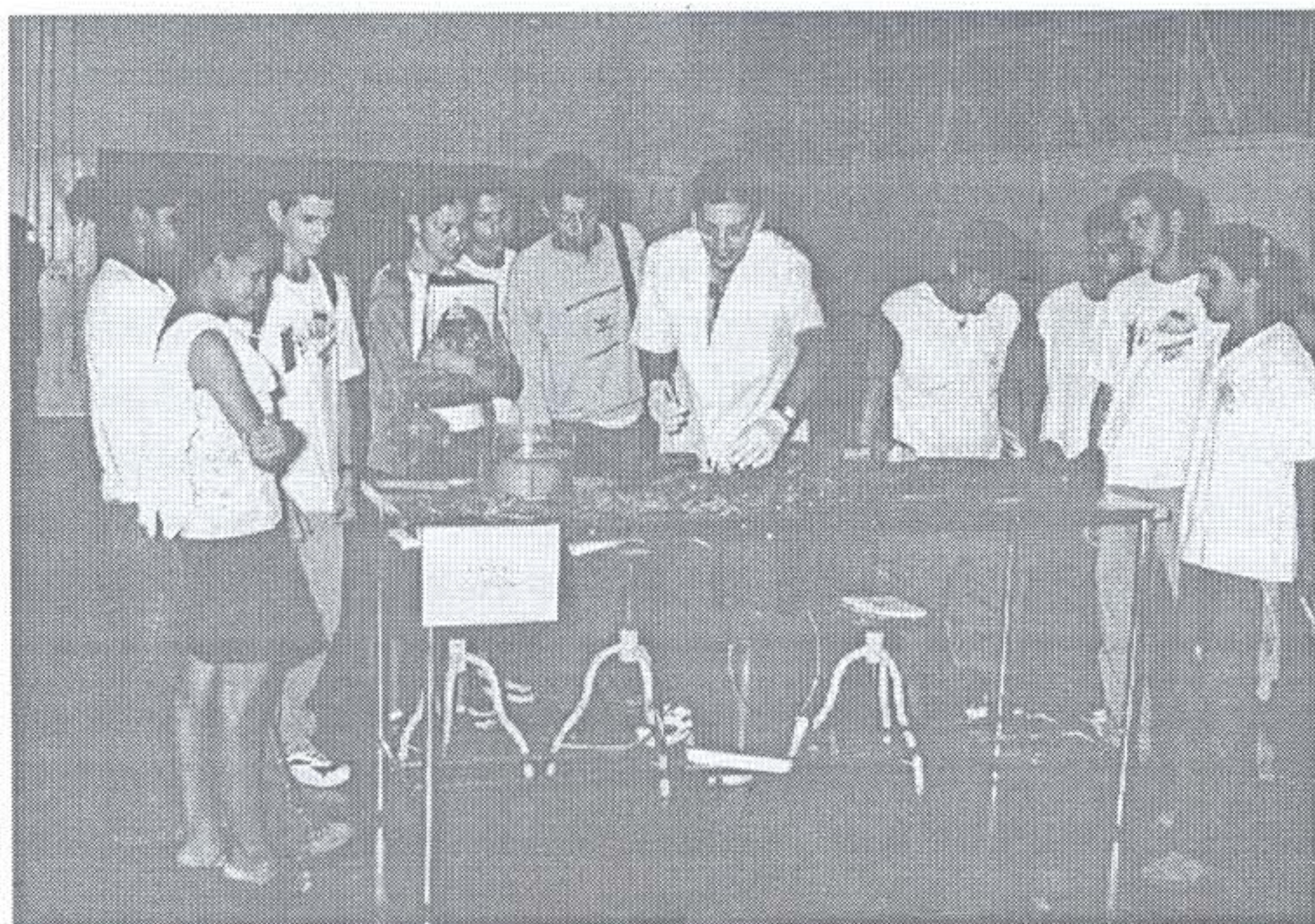


Figura 1. Grupo de jovens em visita à I EXPOBIO recebendo instruções sobre o corpo humano.

Figura 2. I EXPOBIO: exposição de animais taxidermizados e esqueletos de diversos vertebrados usados para mostrar a similaridade de construção entre os seres vivos. Atendimento para os alunos da rede pública de ensino de Goiânia.





Figura 3. Exposição de animais mostrando a similaridade de construção entre os seres vivos e a utilização destes em Ensino e Pesquisa.



Figura 4. Jovens de escolas públicas de Goiânia recebendo instruções sobre Educação Ambiental na I EXPOBIO.

Tabela 1 – Escolas atendidas durante a I EXPOBIO pelos alunos do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas realizada no Instituto de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Goiás, Goiânia-GO, de 27 a 30 de novembro de 2000.

Nome da Escola	Nº de Alunos	Natureza da Escola
Colégio Estadual Carlos Alberto de Deus	120	Médio
Escola Estadual Jardim Europa	120	Médio
Escola Adventista de Goiânia	120	Fundamental
Escola Estadual Geralda Ribeiro	120	Fundamental e Médio
Instituto Educacional Emmanuel	120	Médio
Total	600	

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Censo 2000, realizado pelo MEC, fornece a informação de que 222.208 indivíduos foram matriculados no ensino fundamental e apenas 76.781 foram matriculados no ensino médio no Estado de Goiás, ou seja, somente um terço das pessoas que terminam o ensino fundamental continuam estudando. Vários fatores contribuem para este fato, dentre eles o descaso de alguns segmentos

da sociedade pelo desenvolvimento da Educação e da Cultura, não só em Goiás, bem como em vários Estados da Federação. Os números assustam, mas devem servir de estímulo para propor novas metas, projetos e soluções, principalmente para os problemas comuns da área educacional. Como estão os professores neste momento, que vêem seus educandos em êxodo? Devemos parar de ver a educação de forma estagnada e nos

libertar das amarras, dos preconceitos, das opressões que nos impedem de agir (FREIRE, 1980, 1983, 1991).

O comentário é quase unânime da população brasileira que tem nível de discernimento: "*quem não tem nível superior hoje, dificilmente será bem sucedido*". Contudo, quando conversamos com crianças que estão cursando o ensino fundamental, principalmente de escolas públicas, percebemos que a probabilidade de um dia virem a cursar uma faculdade está muito distante da sua realidade. Isso não muda muito quando conversamos com os jovens que já estão no ensino médio. Faculdade tornou-se um sonho no sentido literal, tornou-se um fenômeno de fé. Mas onde surgiram tais comentários? Quem ensinou a estas crianças esse tipo de dificuldade? Seus pais? Seus professores? A mídia? A miséria? A opressão? A exclusão?

Talvez estejamos formando os profissionais do ensino somente para suprir necessidades momentâneas, provavelmente devido a urgência de soluções. Quando surgiram os primeiros cursos de Licenciatura, praticamente não havia referencial teórico suficiente que auxiliasse a traçar o perfil destes profissionais. Hoje a literatura rica nos serve de suporte. As necessidades mudaram, mas o principal problema persiste: "as pessoas continuam fugindo da escola"; isso nos faz entender que é necessário uma reavaliação das metodologias de ensino que tem sido utilizadas, para adequá-las de acordo com a nossa realidade. Isso já vem sendo sugerido desde 1979 por THIOLLENT, bem como por SAMPAIO (1983), POPPOVIC (1984); MIRANDA et al. (1988); NALE & PEDRAZZANI (1988) e FERREIRA (2000).

É importante compreender que é caso de urgência repensar não só grades, currículos, como também a prática em sala de aula. Pois o ato de ensinar somente ocorre efetivamente quando está acompanhado pela extensão e pela pesquisa (ABREU et al., 1996; FERREIRA et al., 1999). A velocidade de mudanças que estão havendo em todo o mundo exige de quem planeja uma visão crítica menos reducionista e excludente.

Percebíamos uma grande admiração nos olhos de cada criança ao entrar nas salas temáticas da exposição. Era uma nova realidade a sua presença dentro de uma universidade. Se encantavam quando descobriam que o assunto das aulas teóricas ministradas em suas escolas de origem correspondia com o que vivenciaram nas práticas que tiveram. As crianças se entusiasmaram quando viram que os palestrantes eram jovens

iniciantes de um curso de graduação. Isso causava uma mudança de opinião sobre a distância da universidade com a comunidade. Ficou mais fácil para eles acreditar que seria possível um dia estarem dentro daquela faculdade e até ser um palestrante. A diferença de idade que os separavam dos alunos universitários era muito menor do que podiam imaginar. Por outro lado, os graduandos tiveram a oportunidade de associar o ensino com a extensão. Sentiam-se úteis ao ver que o conhecimento adquirido nas aulas teve utilização imediata para minimizar os problemas da sociedade à qual pertencem.

Acreditando que o simples resolve muitos dos problemas da humanidade, entendemos que será necessário pensar um perfil para o profissional da Licenciatura, que privilegie a formação de habilidades em cada disciplina da grade curricular do curso de graduação. Após a I EXPOBIO, o grupo de trabalho terá atitudes mais críticas e reivindicatórias junto aos planejadores do ensino superior, no sentido de termos um currículo mais harmonioso, onde efetivamente se possa associar ensino, pesquisa e extensão, de forma que os conhecimentos, as habilidades e as atitudes por nós construídas faça de cada aluno formado no ICB/UFG um agente de transformação da realidade regional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABREU, O.L.; MAURO, M.I.C.; FERREIRA, J.R. Indissolubility of the teaching research and extension of the anatomy teaching in the graduation courses. Fiction, Myth or Reality. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ANATOMIA, 17., Fortaleza, 1996. *Resumos...* p. 51.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais*. Brasília: MEC/SEF, 1997. p. 33-55.
- CAMARGO, P. Educação. In: *O mestre na educação*. 5.ed. Brasília: FEB, 1991. p. 117-121.
- CAPPI, A. Políticas e ações do Fórum. In: FÓRUM DE LICENCIATURA, 1993, Goiânia. *Caderno n. 1*. Goiânia: Cegraf/UFG, 1993. p. 30, 33.
- FERREIRA, J.R.; SILVA, R.A.; PERES, C.R.G.; SILVA, L.D. Aprender praticando anatomia comparativa – Programa integrado de ensino extensivo a alunos do ensino fundamental e médio. *Arq. Apadec*, 4(2): 65-73, 2000.
- FERREIRA, J.R.; LUIZ, C.R.; DA MATA, J.R.; MIRANDA, D.F.; CARNEIRO, L.B. O papel educativo do museu didático. *Arq. Cienc. Saúde*

Unipar, 3(2): 131-137, 1999.

FREIRE, P. *Educação como prática de liberdade*. 14. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. 150p.

_____. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1991. p. 29.

_____. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980. 130 p.

MIRANDA, J.F.; MIRANDA, A.A.; PENHABEL, F.A.S. Uma Proposta de programa de anatomia para cursos da área biomédica. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE MEDICINA PSICOSSOMÁTICA, 6. Resumos. Curitiba. 1988. p. 11-13.

NALE, N.; PEDRAZZANI, J.C. Descrição e análise de uma sistemática para elaboração de propostas curriculares a partir de um estudo sobre ensino de anatomia. *Ciência e Cultura*, 40(11): 1063, 1988.

POPPOVIC, A.M. O fracasso escolar: de quem é a culpa: In: ROSEMBERG, L. *Educação e desigualdade social*. São Paulo: Edições Loyola, 1984. p. 17-30.

SAMPAIO, C.A.M. *Atualização no ensino de graduação ao curso básico da área biomédica*. São Paulo, Departamento de Bioquímica, Escola Paulista de Medicina, 1983.

SANTANA, M.R. Metodologia do ensino x metodologia científica. Ensino e pesquisa em debate. *Fragmentos de cultura*, 5(14): 27-31, 1995.

THIOLLENT, M. Aspectos sociais da didática universitária. Educação e sociedade. *CEDES*, 4:18-19, 1979.

ZILLER, M.C. Relatório das ações de extensão desenvolvida pela UFG no período de 1994 a 1997. *Revista de Extensão Universitária UFG/PROEX*, 1(3):10, 1997.